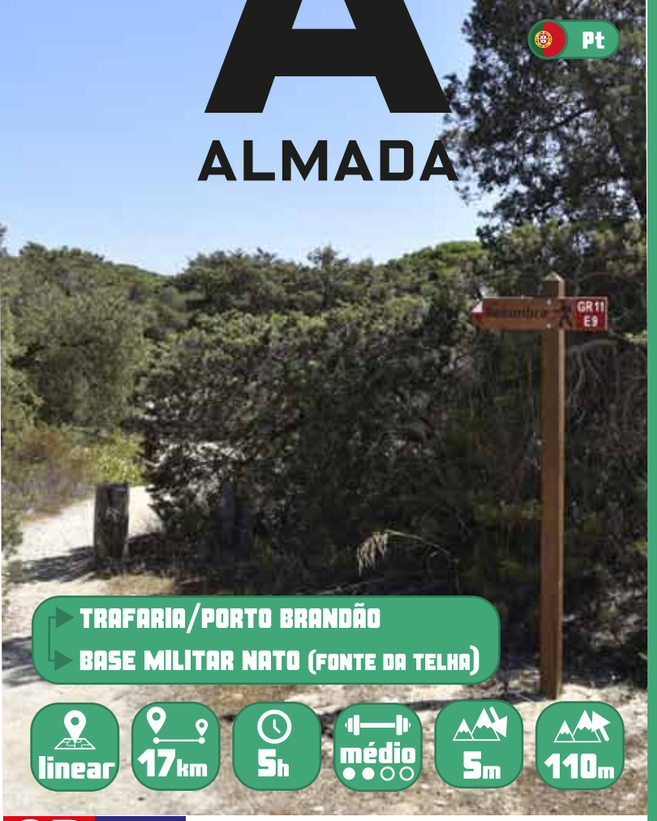

A ALMADA

Pt

TRAFARIA/PORTO BRANDÃO

BASE MILITAR NATO (FONTE DA TELHA)

linear | 17km | 5h | médio | 5m | 110m

GR 11 E9

CAMINHO DO ATLÂNTICO
GRANDE ROTA EUROPEIA

Contactos

Nº NACIONAL DE EMERGÊNCIA/INCÊNDIO
112

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA TRAFARIA
(+351) 212 950 093

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA DA COSTA DA CAPARICA
(+351) 217 655 910

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA DA TRAFARIA
(+351) 217 655 960

SERVIÇO DE PROTEÇÃO DA NATUREZA E DO AMBIENTE
(+351) 217 655 870

PROTEÇÃO CIVIL MUNICIPAL
(+351) 212 946 578

CENTRO DE SAÚDE DA COSTA DA CAPARICA
(+351) 212 918 510

POSTO DE TURISMO DA COSTA DA CAPARICA
(+351) 212 900 071

PAISAGEM PROTEGIDA DA ARRIBA FÓSSIL DA COSTA DA CAPARICA
(+351) 933 492 942

MAIS INFORMAÇÃO E MAPAS INTERATIVOS DO PERCURSO EM:
www.m-almada.pt/gr11
www.era-ewv-ferp.com

Percurso Registado e Homologado por:

ERA-EWV-FERP

Apoio:

ICNF Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

IPDJ Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P.

Coordenação Técnica e implementação: :

CIMO

Entidade promotora:

ALMADA CÂMARA MUNICIPAL

O CONCELHO DE ALMADA

Localizado no extremo norte do distrito de Setúbal, a dois passos de Lisboa, o concelho de Almada é fortemente marcado pela sua relação com o Tejo, proporcionando as melhores vistas para a capital do país.

A poente, a frente atlântica oferece mais de 13 km de praias contínuas, muitas delas localizadas em áreas naturais e ideais para a prática dos desportos de ondas, como o surf, bodyboard, windsurf ou kitesurf.

Almada conta ainda com importantes pontos de interesse, onde se destaca o Cristo-Rei de onde se desfruta de uma vista de 360 graus sobre a região. A Fragata D. Fernando II e Glória, o Museu da Cidade, a Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, o Teatro Municipal Joaquim Benite, o Solar dos Zagallos ou o Convento dos Capuchos, contribuem para a forte identidade cultural do concelho.

A rica gastronomia, as extensas zonas verdes, a simpatia dos almadenses, a singularidade do comércio local, aliados às boas acessibilidades e à crescente oferta hoteleira, fazem deste um concelho para visitar todo o ano.

O PERCURSO

Este é um percurso linear ao longo da frente atlântica do concelho de Almada integrado na Grande Rota Europeia E9 "Caminho da Costa Atlântica". Liga duas vilas ribeirinhas banhadas pelo Rio Tejo a norte, à Reserva Botânica da Mata dos Medos a sul, atravessando diferentes paisagens.

O percurso pode ser feito em qualquer um dos sentidos. No extremo norte o itinerário principal (Trafaria-Fonte da Telha) oferece uma derivação para Porto Brandão. Trafaria e Porto Brandão permitem a ligação a Lisboa através de barco e destacam-se pelo pitoresco dos seus núcleos urbanos, gastronomia e simpatia das suas gentes.

Para sul, a rota acompanha o topo da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, uma antiga arriba costeira que hoje está protegida da erosão marinha. Dos diversos miradouros poderá desfrutar de amplas vistas sobre o Atlântico, que se estendem até Sintra e ao Cabo Espichel, cobrindo a extensa linha de praias, as dunas, os pinhais da charneca e os campos agrícolas na planície costeira.

A não perder a visita ao Convento dos Capuchos, património histórico do século XVI, recuperado e que hoje acolhe diversos eventos culturais.

A cidade da Costa da Caparica oferece igualmente uma gastronomia única, zonas comerciais, espaços de lazer e animação noturna.

Para sul do IC20 atravessa a Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, uma área classificada em 1984 pelo interesse científico e paisagístico desta formação geológica e dos seus valores naturais e culturais.

Junto à Descida das Vacas (Praia do Rei), inicia-se a Reserva Botânica da Mata dos Medos, uma Mata Nacional com uma biodiversidade ímpar e espécies únicas.

Mais informações

Rede telemóvel no percurso: sim

Estacionamento: sim

Transportes públicos:

.Trafaria/Porto Brandão

.TST(autocarros)

.Transtejo (barcos com ligação a Lisboa)

. Posto da GNR Fonte da Telha

.TST(autocarros)

Pontos de interesse: Trafaria, Porto Brandão, Costa da Caparica, Convento dos Capuchos, Mata dos Medos, Terras da Costa, Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica, instalações militares desativadas.

Pontos de água: apenas nos aglomerados urbanos

Exposição solar: moderada, com diversos ensombramentos

Recomendações

. Antes de iniciar a caminhada, informe sempre alguém de qual o percurso que irá fazer e quando pretende começar.

. Certifique-se de que possui o equipamento adequado e os mantimentos necessários.

. Siga apenas pelos trilhos sinalizados. Não utilize atalhos.

. Evite barulhos e atitudes que perturbem a paz do local.

. Observe a fauna à distância e não danifique a flora.

. Deposite o lixo nos locais apropriados.

. Respeite a propriedade privada.

. Atenção à aproximação a ravinas, já que o solo é instável e pode haver risco de queda.

. Na zona sul do percurso poderá encontrar cães vadios no interior da Mata dos Medos. Não se aproxime e tome as devidas precauções.

. Não faça lume.

© L. Quinta

© R. Guerreiro

FAUNA E FLORA

A rota atravessa áreas ricas em biodiversidade, com diversos habitats dunares e florestais, bem como áreas agrícolas.

Da vegetação dunar, destacam-se o estorno, o cardo-rolador, o cordeirinho-das-praias e a madorneira, espécies que promovem a fixação das areias e a proteção do litoral.

Nas áreas florestais dominam o pinheiro-manso, o pinheiro-bravo e o pinheiro-de-Alepo, e no sub-coberto arbustivo a aroeira, a sabina-das-praias, o carrasco, o sanguinho-das-sebes e o medronheiro. Nas clareiras e matos floridos encontram-se espécies que só ocorrem na Península Ibérica, como o rosmaninho, o tojo-chamusco e a centáurea, ou até mesmo apenas em Portugal, como o tomilho-carnudo.

Ao nível da fauna, os pinhais e matagais são habitat para uma grande variedade de aves, que incluem o pombo-torcaz, o pica-pau-malhado, o gaio e a gralha-preta, e diversos pequenos pássaros, como os chapins e as toutinegras, a trepadeira e a carriça. A mata é sobrevoada por aves de rapina diurnas, como a águia-de-asa-redonda e o peneireiro, e por entre a vegetação escondem-se rapinas noturnas, como a coruja-do-mato e o mocho-galego.

Embora esquivos, ao longo do percurso podem encontrar-se alguns mamíferos, como o ouriço-cacheiro, o coelho-bravo e a raposa, e também alguns répteis e anfíbios, como a lagartixa-de-dedos-denteados, o sardão, a cobra-de-escada, a cobra-rateira, o sapo-comum e a rã-verde.

Durante a primavera e o verão, os matos floridos são habitados por muitos insetos, destacando-se a grande diversidade de borboletas, abelhas, libélulas e escaravelhos.

O CONVENTO DOS CAPUCHOS

A elegância e sobriedade das linhas do Convento dos Capuchos são por si só motivo para uma visita. Mas há outras tentações neste lugar outrora sagrado.

Nos seus jardins e miradouro, afastados de todo o bulício da cidade, encontramos vistas amplas sobre o Atlântico e a Serra de Sintra.

Edificado em finais do século XVI, este antigo convento franciscano foi recuperado pela Câmara Municipal de Almada e oferece atualmente eventos culturais durante todo o ano.

10h-18h | Encerra ao domingo, 2ª, 3ª feira e feriados

TRAFARIA

É aqui que o Tejo se faz ao mar. Terra de ruas estreitas, becos e pátios típicos, onde as casas reabilitadas se mostram, cada vez mais, aos turistas e visitantes.

Nos finais do século XIX, esta vila piscatória começou a ser frequentada pela burguesia vinda da capital, durante o Verão. Foi nesta praia que, em 1901, a rainha D. Amélia inaugurou na região a primeira colónia balnear do País.

Atualmente oferece fantásticas vistas para Lisboa e uma gastronomia única no país, aliada à simpatia das suas gentes.

PORTO BRANDÃO

Esta localidade do concelho de Almada é famosa pela sua gastronomia típica, donde se destacam as famosas "carvoadas" que atraem inúmeros turistas e visitantes.

O topónimo Porto do Brandão surge já na carta de foral que o rei D. Manuel I deu a Almada em 1513. Na origem da localidade e ao longo da sua história, destaque para as atividades ribeirinhas, como a pesca, os transportes fluviais e a construção naval.

Contribuindo para esta pérola, estão também as vistas únicas para o rio Tejo e Lisboa, nomeadamente para uma das suas zonas mais nobres, Belém.

FORTIFICAÇÕES MILITARES

O percurso passa junto a diversas instalações militares desativadas, duas delas em avançado estado de degradação (Raposeira e Alpena), pelo que uma eventual visita ao seu interior merece especial cuidado e atenção.

Mais a norte, o Forte da Raposeira, construído entre 1893 e 1911, era constituído por várias baterias de costa e integrava o sistema de fortificações do Campo Entrincheirado de Lisboa.

Cerca de 1 km mais a sul, o Forte de Alpena, também construído no final do século XIX, complementava o primeiro na defesa da costa. Com o final da 2ª Guerra Mundial, perdeu a sua função militar e tornou-se um sistema de paióis.

Mais a sul, encontra-se o Forte da Raposa - Fonte da Telha (não visitável), que foi o 6º reduto de defesa da costa marítima portuguesa, estando desativado desde 1999.

SENTIDO NORTE– SUL

ITINERÁRIO PRINCIPAL

TRAFARIA – BASE MILITAR NATO FONTE DA TELHA

Este percurso inicia-se no terminal fluvial. A escassos metros, já no Passeio Ribeirinho, encontra um painel informativo sobre a GR11. Siga no sentido poente. Passados cerca de 100 metros vire à esquerda na Rua Miguel Bombarda, em direção ao Largo da República.

Nesse Largo vire à direita e siga pela Av. 25 de Abril. Passados cerca de 300 metros, no entroncamento, vire à esquerda, na direção da EN 377-1. Depois de 300 metros e imediatamente antes da rotunda, siga pela passagem pedonal do seu lado direito e inicie a longa e inclinada subida, primeiro em alcatrão e depois em terra batida.

Chegando ao topo terá a hipótese de visitar o Forte da Raposeira, à direita (apesar do seu estado de degradação, devendo merecer especial atenção), ou continuar o percurso, à esquerda.

Continuando a caminhar pela antiga estrada militar, após 400 metros saia pelo caminho térreo, no seu lado direito, e passe pela arriba e parte alta do Forte de Alpena, à esquerda, uma fortificação militar desativada (também em avançado estado de degradação, o que requer especial cuidado em caso de visita).

É nesta área que pode usufruir das fantásticas vistas, que permitem ver desde a Serra de Sintra, a norte, até ao Cabo Espichel, a sul. Tome especial cuidado nesta zona, não se aproximando da arriba.

Continue para sul, começando a descer e contornando completamente pela direita uma quinta aí existente. Siga depois pela descida acentuada, até entroncar com a estrada alcatroada. Siga em frente (fazendo um ligeiro desvio à esquerda), até encontrar as placas da GR11, que assinalam a derivação para Porto Brandão.

No local onde a derivação para Porto Brandão se une ao itinerário principal, em direção a sul, deve atravessar o IC20 e seguir até ao Convento dos Capuchos. Para tal, a seguir à passagem pela ponte pedonal siga pela Rua Veloso Salgado e vire à direita na Rua Vieira Portuense. Passados 200 metros vire à esquerda, pelo passeio aí existente e tome a Rua de Santo António, até encontrar umas escadas, devendo desce-las.

No fim das escadas, vire à esquerda até à rotunda e siga para sul, pela Rua Martins Correia, até ao entroncamento com a EN 10-1. Siga pela direita tendo em atenção as placas da GR11 e as indicações de acesso aos Capuchos.

Junto ao Convento dos Capuchos, que pode ser visitado, encontra mais uma placa informativa sobre a GR11.

Para rumar a sul, prossiga pela Rua Lourenço Pires de Távora e vire à direita na Rua dos Capuchos. Tendo como referência um antigo moinho de vento (já em ruínas), passados 130 metros siga pela Estrada do Robalo, sempre em frente, até deixar o alcatrão e ser proibida a circulação de veículos. Prossiga em frente até começar a descer, no caminho arenoso, e entroncar na Rua da Foz do Rego.

Depois de descer 40 metros em direção às praias (à direita), atravesse a estrada e vire à esquerda pelo chamado caminho das hortas até chegar a outra estrada alcatroada, passados 2 km, conhecida pela "descida das Vacas".

Nessa estrada suba cerca de 150 metros (à esquerda) e entre no caminho térreo (à direita), seguindo sempre as marcas da rota em direção a sul.

É nesta parte do percurso que pode apreciar as vistas sobre a zona natural do concelho, com as suas praias isoladas e densa arborização. É também aqui que se encontra a grande mancha verde de Almada: a Mata dos Medos.

Prossiga para sul, contornando, a seu tempo, o antigo Quartel da Raposa - Regimento de Artilharia de Costa, entretanto desativado. Aí, anda uns 250 metros em alcatrão e entra em terreno arenoso por cerca de 1 km, passando por um pequeno parque de merendas.

Siga até chegar à GNR da Fonte da Telha, onde pode encontrar mais um painel informativo.

Desça a estrada alcatroada em direção à praia e passados 70 metros vire à esquerda, tomando novamente o caminho pela Mata dos Medos, até ao extremo sul do concelho de Almada, junto às instalações militares da NATO, onde o percurso entra no Concelho de Sesimbra.

DERIVAÇÃO PORTO BRANDÃO

O percurso inicia-se junto ao terminal fluvial, onde pode encontrar um painel informativo sobre a GR11.

Deverá seguir depois pela Rua 1º de Maio, saindo da localidade de Porto Brandão e subindo até encontrar uma rotunda, atravessada pelo Metro Transportes do Sul. Vire à direita e siga junto à ciclovia até Costas de Cão. Quando começa o aglomerado urbano, vire à esquerda. Passados 200 metros atravesse a estrada nacional (EN 377-1) e siga no sentido de Pêra.

Prossiga por essa estrada, seguindo depois pela esquerda, tendo como referência a placa de direção "Costa da Caparica". Desça até à rotunda e atravesse-a, seguindo depois pela passagem de acesso ao caminho pedonal existente do lado direito. Prossiga pela descida acentuada até encontrar a estrada alcatroada e as placas da GR11. É nesse ponto que a derivação se junta ao itinerário principal.

LEGENDA

- Área Urbana
- Área Agrícola
- Dunas
- Floresta
- Praia
- Paisagem Protegida PPAFCC
- Universidade
- Miradouro
- Marco Geodésico
- Arriba Fóssil
- Rapinas
- Início de Percurso
- Estrada asfaltada
- Linha de água
- Derivação

TIPO DE PERCURSO: pedestre, linear, podendo ser feito em ambos os sentidos, por ruas, caminhos rurais, caminhos florestais e trilhos arenosos, com uma derivação de partida/chegada (Porto Brandão).

EXTENSÃO : 17 km

DURAÇÃO APROXIMADA: 5 horas

GRAU DE DIFICULDADE: Média

ALTITUDE MÁXIMA: 110 m

ALTITUDE MÍNIMA: 5 m

DESNÍVEIS: acentuados

ÉPOCA ACONSELHADA: todo o ano, principalmente na primavera, outono e inverno

A GR11-E9 "Caminho do Atlântico" é um percurso pedestre de grande rota, marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta branca e vermelha são as seguintes:

Caminho certo — Caminho errado

Mudança de direção

Para a esquerda — Para a direita

© FCMP